

426

INVESTIGAÇÃO DA MORTE CELULAR INDUZIDA PELA PRIVAÇÃO DE OXIGÊNIO E GLICOSE EM CULTURAS ORGANOTÍPICAS DE HIPOCAMPO DE RATOS. *Danieli Gerhardt, Guido Lenz, Christianne Gazzana Salbego (orient.) (UFRGS).*

A cultura organotípica de hipocampo de ratos vem sendo utilizada como modelo para o estudo de vários eventos indutores de morte como, por exemplo, a isquemia. Essa cultura mantém a vulnerabilidade seletiva à lesão isquêmica, repetindo as características que ocorrem *in vivo*, como uma maior morte neuronal na região CA1. Na tentativa de caracterizar o tipo de morte que ocorre após a privação de oxigênio e glicose (POG) nesse modelo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a incorporação de iodeto de propídeo (IP), um indicativo de morte necrótica, e a atividade de caspases, indutoras clássicas da apoptose. Para isso foram utilizadas culturas organotípicas de hipocampo de ratos Wistar de 6-8 dias de idade, cultivadas por 14 dias. Após 40 minutos de POG as culturas foram marcadas com IP, um corante de exclusão de células saudáveis, e fotografadas a cada 4h, durante 21h, para o monitoramento da morte. Para a realização do ensaio de ativação das caspases 3 e 7, as fatias hipocâmpicas foram separadas em CA1 e DG e lisadas 22h após a lesão. Como resultado obtivemos uma maior incorporação de IP na região do CA1, sendo esta significativa a partir de 13h de recuperação após a POG. Ao investigar a atividade das caspases 3 e 7, não observamos alteração em nenhuma das regiões analisadas. Esses resultados mostram que a POG de 40 minutos induziu morte celular apenas na região CA1. A ausência de ativação das caspases sugere que a apoptose clássica possa não estar participando da morte induzida pela POG nesse modelo. (BIC).